

A pessoa adulta com dificuldade intelectual e desenvolvimental: olhares dos profissionais

Andreia Soares, Rosa Novo¹ & Ana Prada^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, ²Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITED)

andreiasoares@live.com.pt, rnovo@ipb.pt, raquelprada@ipb.pt

OBJETIVO:

Analisar as concepções dos profissionais sobre a pessoa adulta com dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID).

METODOLOGIA

- **Tipo de estudo:** Estudo qualitativo, de carácter exploratório.
- **Grupo de participantes:** 10 profissionais envolvidos em respostas sociais de apoio à pessoa adulta com DID na região norte e interior de Portugal.
- **Instrumento de recolha de dados:** Entrevista semiestruturada analisando-se, neste poster, apenas a resposta à questão “Se tivesse que definir uma pessoa com DID, o que diria?”
- **Análise de dados:** Através da análise de conteúdo (Bardin, 2016) foram definidas categorias *à posteriori*. A contagem das frequências atendeu aos seguintes critérios: se, no mesmo episódio, houvesse uma ou mais referências com o mesmo sentido, contabilizava-se apenas uma vez; se as ideias ou significados fossem diferentes contabilizavam-se as frequência consoante as referências.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Identificaram-se quatro categorias, a saber:

- **“Dificuldades de aprendizagem e/ou racocínio”** (F=10), denotando-se um entendimento da pessoa com DID sob um enfoque deficitário, patologizante e organicista, centrado nas limitações inatas e dificuldades cognitivas, corroborando dados de outros estudos (Mafezoni & Simon, 2020; Valentim & Oliveira, 2013);
- **“Capacidades/potencialidades”** (F=4), reconhecendo-se as idiossincrasias e diversidade de habilidades da pessoa com DID. Com apoio individualizado e adequado é possível reduzir discrepâncias entre as capacidades da pessoa e as exigências do meio e promover oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (Brown et al., 2017; Santos & Morato, 2012);
- **“Dependência”** (F=2), associando a pessoa com DID a um recetor passivo de cuidados, que necessita de acompanhamento constante, como apontado por Mafezoni e Simon (2020). Embora algumas pessoas necessitem de mais apoio, essa visão excessiva, pode resultar numa atuação assistencialista e superprotetora, restringindo a autonomia e a autodeterminação;
- **“Direitos e deveres”** enfatizando-se, embora em menor frequência (F=1), a pessoa com DID como um ser humano, com identidade e dignidade, e um cidadão de plenos direitos e deveres (Shalock et al., 2021).

Tabela n.º 1. Categorias emergentes e exemplos.

Categorias	Exemplos
Dificuldades de aprendizagem e/ou raciocínio (F=10)	- “É uma pessoa com um funcionamento cognitivo que não se encontra na média esperada. Pode ser leve, moderado ou grave. É alguém que apresenta limitações e dificuldades em determinadas condições” (Ef1); - “Refere-se às dificuldades e às limitações de cada um tem no desenvolvimento cognitivo (..) Claro que depende da doença de cada um, bem como do grau. Cada um tem as suas especificidades” (Ef3).
Capacidades/ potencialidades (F=4)	- “não invalida as competências que tenham e onde até isso os possa levar” (Ef3); - “Também possuem diferentes capacidades (...) As pessoas com DID são muito capazes” (Em1).
Dependência (F=2)	- “É uma pessoa que requer acompanhamento constante” (Ef4); - “devem ser acompanhadas de forma consistente” (Em1).
Direitos e deveres (F=1)	“A pessoa com DID, em primeiro é uma pessoa com os mesmos direitos e deveres como as demais pessoas da sociedade (...) É uma pessoa, independente do seu diagnóstico e merece igualdade de oportunidades em todos os domínios da sua vida” (Ef8).

Legenda: F= Frequência; E- Entrevistado; m- masculino; f- feminino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ **Predomínio de uma visão da pessoa adulta com DID centrada nas limitações cognitivas**, reforçando um entendimento patologizante e redutor da pessoa, veiculado a condições biológicas. É essencial evitar a patologização da DID e, contrariar uma abordagem assistencialista, reconhecendo a diversidade de habilidades da pessoa. Ademais, com suporte adequado e individualizado devem reduzir-se as discrepâncias entre as capacidades da pessoa e as exigência do ambiente, promovendo o potencial de desenvolvimento e aprendizagem da pessoa.
- ✓ **Impõe-se uma reflexão sobre a forma como os profissionais compreendem a pessoa adulta com DID**, respeitando a sua singularidade e, ao mesmo tempo, promovendo a sua autodeterminação e inclusão social.

Referências bibliográficas:

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brown, I., Wehmeyer, M. L., & Shogren, K. A. (2017). What is meant by the terms intellectual disability and developmental disabilities? In M. L. Wehmeyer, I. Brown, M. Percy, K. A. Shogren, & W. L. A. Fung (Eds.), *A comprehensive guide to intellectual and developmental disabilities* (pp. 3-18). Paul Brookes Publishing CO.
- Mafezoni, A., & Simon, C. (2020). A pessoa com deficiência intelectual e as concepções de professores de educação especial. *Educação em Perspectiva*, 11(00), e202015. <https://doi.org/10.22294/educer/pape/v11i1.8530>
- Schalock, R. L., Luckasson, R., & Tassé, M. J. (2021). An overview of intellectual disability: Definition, diagnosis, classification, and systems of supports (12th ed.). *Am J Intellect Dev Disabil*, 126(6), 439-442. <https://doi.org/10.1352/1944-7558-126.6.439>
- Valentim, F., & Oliveira, A. (2013). Avaliação da aprendizagem e deficiênciaintelectual na perspectiva de professores do ensino comum. *Revista Diálogo Educacional, Curritiba*, 13(40), 851-871. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.13.040.DS02>